

## Equipe d'Azmina celebra noite de vitória

Evento realizado pelo Portal IMPRENSA premiou mulheres jornalistas de diferentes setores da comunicação

Por Leonardo Battani



Coletivo feminista discute sobre empoderamento feminino e direitos iguais entre homens e mulheres.  
Foto: André Oliveira

Foi de forma irreverente que Nana Queiroz, diretora de redação da revista e site Azmina, recebeu pela primeira vez o prêmio por Projeto Jornalístico com temática sobre mulheres. “Espero que um dia nem Azmina e nem o Troféu Mulher Imprensa tenham que existir”, comenta a jornalista em análise do machismo na sociedade.

Para ela, enquanto não houver competição igualitária entre gêneros nas premiações tradicionais, um evento dedicado ao bom jornalismo feito por mulheres se faz necessário. “Se os homens são 50% da sociedade, mas 90% das vozes, como isso é justo?”, indaga.

Nana acredita no potencial feminino. “Ser mulher e ser jornalista é um ato político”, reforça. Ela ainda reconhece as barreiras que dificultam a cobertura jornalística pelas mulheres, como o risco de violência sexual, assédio, e o julgamento pela aparência.

O projeto Azmina surgiu há dois anos e tem como foco o jornalismo investigativo “acessível, de qualidade e sem rabo preso com anunciantes”, como elas contam no site. A iniciativa se ergueu por meio de doações e financiamento coletivo.

O modelo de negócio baseado na publicidade, na visão de Nana, está falido. Mas ela alerta para o uso do patrocínio, o qual ela acredita se camuflar melhor com a informação. “Deve-se descobrir uma maneira ética dentro do jornalismo para usá-lo”, aponta.